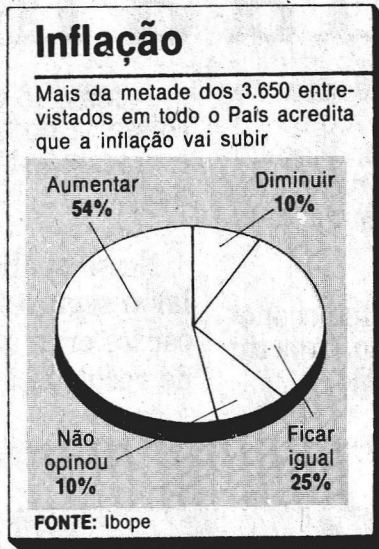


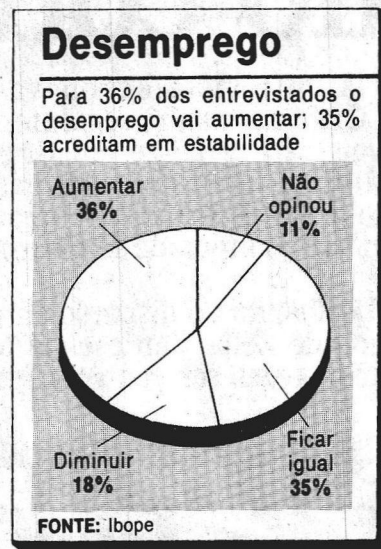
Sem Zélia, País espera inflação maior

A primeira pesquisa do Ibope sobre a saída de Zélia Cardoso de Mello do Ministério da Economia e sua substituição por Marcílio Marques Moreira revela que os brasileiros estão pouco otimistas em relação aos rumos da economia nos próximos seis meses: 54% dos 3.650 entrevistados acreditam que a inflação subirá nos próximos seis meses. E são poucos os que acreditam no aumento da oferta de empregos: 18%. Para 36%, a expectativa é de que o nível do desemprego aumentará, enquanto para 35% ele permanecerá nos níveis atuais.

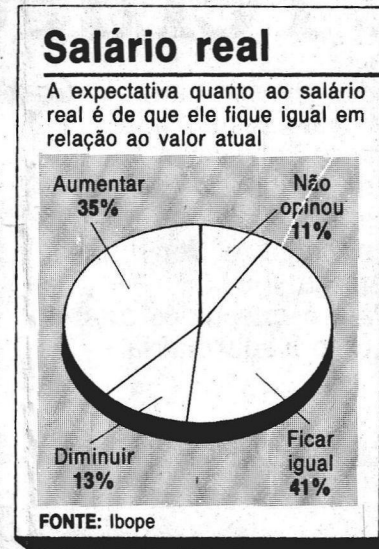
Em termos gerais, a situação do Brasil vai ficar igual, responderam 40% dos entrevistados, enquanto 21%, revelando alguma contradição em relação aos outros itens da pesquisa, espe-



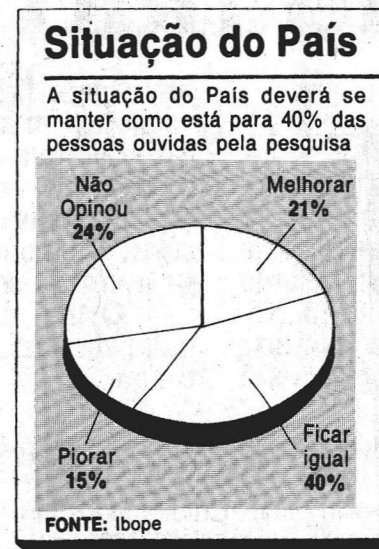
ram melhoria, um percentual superior aos 15% que acreditam que a situação vai piorar. Nesse



questito, é significativo é número dos que disseram não saber ou não ter opinião: 24%.



Outra revelação da pesquisa é que a idéia do brasileiro quanto ao impacto da inflação sobre o



salário real abriga algumas distorções: enquanto 54% dos entrevistados acharem que a inflação

vai subir nos próximos seis meses, 41% acreditam que o valor real do salário permanecerá no mesmo patamar e 35% que vai aumentar — um total de 76% que não temem redução do poder aquisitivo dos salários. Entretanto, a Diretora de Opinião Pública do Ibope, Márcia Cavallari Nunes, ressaltando que não é possível concluir com exatidão, sente-se levada a acreditar que os números talvez revelem, simplesmente, que o brasileiro não sabe com certeza o que quer dizer a expressão salário real.

O pessimismo em relação ao comportamento dos preços é particularmente expressivo: apenas 10% dos consultados têm a expectativa de que as taxas de inflação vão cair, e 25% acreditam que o custo de vida vai se manter no atual patamar.